



Tópicos em Nutrição e Tecnologia de Alimentos 2

Vanessa Bordin Viera
Natiéli Piovesan
(Organizadoras)

Vanessa Bordin Viera
Natiéli Piovesan
(Organizadoras)

Tópicos em Nutrição e Tecnologia de Alimentos 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Lorena Prestes
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

T673 Tópicos em nutrição e tecnologia de alimentos 2 [recurso eletrônico] /
Organizadoras Vanessa Bordin Viera, Natiéli Piovesan. – Ponta
Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Tópicos em Nutrição e
Tecnologia de Alimentos; v. 2)

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-85-7247-523-5
DOI 10.22533/at.ed.235190908

1. Nutrição. 2. Tecnologia de alimentos. I. Viera, Vanessa Bordin.
II. Piovesan, Natiéli. III. Série.

CDD 613.2

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2019

APRESENTAÇÃO

O *e-book* Tópicos em Nutrição e Tecnologia de Alimentos vol. 2 traz 26 artigos científicos na área de Nutrição e Tecnologia de Alimentos, abordando assuntos como desenvolvimento e análise sensorial de alimentos, composição físico-química e avaliação microbiológica de produtos, avaliação nutricional de cardápios, desperdício alimentar em unidades de alimentação coletiva, estado nutricional e comportamento alimentar de pacientes, marketing na nutrição, gastronomia aliada ao turismo, entre outros diversos temas.

Diante da leitura dos artigos que compõem esse *e-book* o leitor conseguirá integrar a Nutrição e Tecnologia de Alimentos, além de atualizar-se com temas de suma importância e relevância.

Desejamos a todos uma excelente leitura!

Vanessa Bordin Viera
Natiéli Piovesan

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
ANÁLISE DE COR DO DOCE DE PEQUI (<i>Caryocar brasiliense Camb.</i>) E DO FRUTO <i>IN NATURA</i>	
Irene Andressa	
Aquiles Vinicius Lima de Oliveira	
Nayara Alvarenga Almeida	
Layla Soares Barbosa	
Tatiana Nunes Amaral	
Thaís Inês Marques de Souza	
Lívia Alves Barroso	
Anne Caroline Mendes Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.2351909081	
CAPÍTULO 2	5
ANÁLISE FÍSICO QUÍMICA DE BARRAS PROTEICAS COMERCIALIZADAS EM MUNICÍPIO DO INTERIOR DA BAHIA	
Diego de Moraes Leite	
Everton Almeida Sousa	
Taylan Meira Cunha	
Fábio Marinho D'Antônio	
Erlania do Carmo Freitas	
Adriana da Silva Miranda	
Marcelo Silva Brito	
Renata Ferreira Santana	
DOI 10.22533/at.ed.2351909082	
CAPÍTULO 3	12
ANÁLISE SENSORIAL DE UVAS RUBI CONTENDO COBERTURA COMESTÍVEL DE GEL E NANOPARTÍCULAS DE QUITOSANA	
Natália Ferrão Castelo Branco Melo	
Miguel Angel Pelágio Flores	
André Galembeck	
Fabiana A. Lucchessi	
Tânia Lúcia Montenegro Stamford	
Thatiana Montenegro Stamford-Arnaud	
Thayza Christina Montenegro Stamford	
DOI 10.22533/at.ed.2351909083	
CAPÍTULO 4	21
ELABORAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO FÍSICO-QUÍMICA DE CERVEJA ARTESANAL SABORIZADA COM MARACUJÁ	
Beatriz Bezerra Silva	
Antonio Anderson Araujo Gomes	
Edinaldo Elvis Martins Cardoso	
Isabele de Araujo Melo	
Rafael Alves Freire	
Erica Milô de Freitas Felipe Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.2351909084	
CAPÍTULO 5	29
AVALIAÇÃO DA MACIEZ DE CARNE BOVINA REVESTIDA COM BIOPOLÍMERO E EMBALADA A VÁCUO, APÓS 21 DIAS DE MATURAÇÃO	
Pedro Ulysses Campos Moraes	

Giselle Pereira Cardoso
Monalisa Pereira Dutra Andrade
DOI 10.22533/at.ed.2351909085

CAPÍTULO 6 34

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE MICROBIOLÓGICA DA CARNE BOVINA MOÍDA COMERCIALIZADA NO MUNICÍPIO DE CAMPOS DOS GOYTACAZES – RJ

Marcia Francisco Lima Nogueira
Luciana Ribeiro Coutinho de Oliveira Mansur
Gizela Pedroso Junqueira
Marilúcia de Carvalho Ribeiro
Luana Rocha Caldas Oliveira
Roberta Assunção Costa
Cristina Gomes de Souza Vale e Souza

DOI 10.22533/at.ed.2351909086

CAPÍTULO 7 43

AVALIAÇÃO DE EXTRATOS VEGETAIS COMO POTENCIAIS INDICADORES DE VARIAÇÃO DE PH EM MEIOS ÁCIDOS, NEUTROS E ALCALINOS

Mirela Ribeiro Embirassú Arruda
Elaiane Karine da Silva Barbosa
Carla Fabiana da Silva
Glória Maria Vinhas

DOI 10.22533/at.ed.2351909087

CAPÍTULO 8 55

AVALIAÇÃO DO DESPERDÍCIO DE UMA UNIDADE DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO PÚBLICA

Juliano Máximo Costa Pereira
Luciene Alves
Sylvana de Araújo Barros Luz
Mara Cleia Trevisan

DOI 10.22533/at.ed.2351909088

CAPÍTULO 9 68

AVALIAÇÃO DO TEOR DE GLÚTEN ÚMIDO E GLÚTEN SECO DE FARINHAS DE TRIGO COMERCIALIZADAS EM VITÓRIA DA CONQUISTA – BA

Diego de Moraes Leite
Rafaela Santos Costa
Marcelo Silva Brito
Erlania do Carmo Freitas
Adriana da Silva Miranda
Renata Ferreira Santana

DOI 10.22533/at.ed.2351909089

CAPÍTULO 10 74

AVALIAÇÃO QUANTITATIVA NUTRICIONAL DO CARDÁPIO OFERECIDO POR UM CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL DE LAGOA DA PRATA – MG

Ana Cristina Mende Muchon
Daniela Vasconcelos Cardoso de Assunção
Juliana Aloy Pinheiro Antunes
Wagner Cardoso Silva

DOI 10.22533/at.ed.23519090810

CAPÍTULO 11 83

CARACTERÍSTICAS DO ARMAZENAMENTO A FRIO DOS ALIMENTOS DE ALTO RISCO DISPONÍVEIS NA CIDADE DE CORONEL OVIEDO, CAAGUAZÚ (2015 - 2016)

Pasionaria Rosa Ramos Ruiz Diaz
Analía Concepción Ortíz Rolón
Gladys Mercedes Estigarribia Sanabria
María Ninfa Fernandez Irala
Patricia Celestina Rios Mujica
Dora Rafaela Ramírez

DOI 10.22533/at.ed.23519090811

CAPÍTULO 12 95

DEVELOPMENT OF A REFRESHMENT THAT CAN PROVIDE A SOURCE OF IRON AND VITAMIN A: AN ALTERNATIVE FOR CHILDREN UNDER 6 YEARS OF AGE DEVELOPMENT OF A REFRESHMENT WITH IRON AND VITAMIN A

Larissa Rossett Corezzolla
Gabriel Bonetto Bampi

DOI 10.22533/at.ed.23519090812

CAPÍTULO 13 105

COMPORTAMENTO ALIMENTAR DE PACIENTES COM TRANSTORNOS ALIMENTARES

Luíza Amaral Vilela
Julia Silveira Oliveira
Ana Carolina Ricordi Moreira
Amanda Eliza Matos
Rosane Pilot Pessa
Marina Garcia Manochio-Pina

DOI 10.22533/at.ed.23519090813

CAPÍTULO 14 116

ELABORAÇÃO DE LINGUIÇA COM REDUZIDO TEOR DE GORDURA E ADICIONADA DE CONCENTRADOS PROTÉICOS DE SORO DE LEITE

Jhennifer Siviero Cordeiro Alves
Simone Canabarro Palezi
Eliane Maria de Carli

DOI 10.22533/at.ed.23519090814

CAPÍTULO 15 126

ELABORAÇÃO DE PRODUTOS PANIFICADOS LIVRES DE GLÚTEN

Eliane Maria de Carli
Eduardo Ottobelli Chielle
Elis Joana Pasini
Laura Borges Seidel
Maria Helena de Souza Maran
Simone Canabarro Palezi

DOI 10.22533/at.ed.23519090815

CAPÍTULO 16 137

ESTADO NUTRICIONAL E CONSUMO ALIMENTAR DE ADOLESCENTES ESTUDANTES DE ESCOLAS PÚBLICAS NO MUNICÍPIO DE NOVO HAMBURGO – RS

Geórgia Cristine Müller
Denise Ruttke Dillenburg
Cláudia Denicol Winter

DOI 10.22533/at.ed.23519090816

CAPÍTULO 17 142

ESTUDO COMPARATIVO DA COMPOSIÇÃO QUÍMICA DA MEDULA DO CAULE DE *Vasconcellea quercifolia* A. ST.-HIL., *IN NATURA* E EM PREPARAÇÃO CULINÁRIA, NO SUL DO BRASIL

Maíra Michel Führ Puig
Guillermo Jorge Andreo
Vanusa Regina Lando
Márcia Vignoli-Silva

DOI 10.22533/at.ed.23519090817

CAPÍTULO 18 155

INFLUÊNCIA DO MARKETING TELEVISIVO NO COMPORTAMENTO ALIMENTAR DE CRIANÇAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Ana Caroline Pereira Isidoro
Sylvana de Araújo Barros Luz
Luciene Alves
Mara Cléia Trevisan
Camila Bitu Moreno Braga

DOI 10.22533/at.ed.23519090818

CAPÍTULO 19 170

OBTENÇÃO DE ENDOGLUCANASES POR *Aspergillus oryzae* ATCC 10124 EM CASCA DA AMÊNDOA DE CACAU ATRAVÉS DE FERMENTAÇÃO EM ESTADO SÓLIDO

Nadabe dos Santos Reis
Polyany Cabral Oliveira
Ozana Almeida Lessa
Marta Maria Oliveira dos Santos
Marise Silva de Carvalho
Márcia Soares Gonçalves
Marcelo Franco

DOI 10.22533/at.ed.23519090819

CAPÍTULO 20 176

O QUE O TURISTA COME QUANDO VISITA A REGIÃO DO LITORAL DO BAIXO SUL DA BAHIA: MAPEAMENTO DO USO DO PESCADO NA GASTRONOMIA

Joseni França Oliveira Lima
Adriana Gonçalves Pereira de Souza
Morena Senna Saito
Maria Rosângela Santana de Britto

DOI 10.22533/at.ed.23519090820

CAPÍTULO 21 189

PERFIL NUTRICIONAL E PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO NUTRICIONAL PARA SERVIDORES PÚBLICOS

Helen Mara dos Santos Gomes
Amely Degraf Terra
Estelamar Maria Maria Borges Teixeira
Marcela Rodrigues de Freitas

DOI 10.22533/at.ed.23519090821

CAPÍTULO 22 198

PLANTAS MEDICINAIS DO CERRADO: CAMINHOS PARA INCENTIVAR INSERÇÃO DA BIOPROSPECÇÃO NA REGIÃO OESTE DA BAHIA

Jamilly Ribeiro Lopes
Alan Gomes Lima
Jayara Sislliany Delgado de Oliveira

Felipe da Silva Figueira
Raphael Contelli Klein
DOI 10.22533/at.ed.23519090822

CAPÍTULO 23 203

PRÉ-TRATAMENTO EM MATRIZ DE QUITINA PROVENIENTE DO PROCESSAMENTO INDUSTRIAL DO CAMARÃO PARA OBTENÇÃO DE QUITOSANA

Suelem Paixão da Silva
Nelson Rosa Ferreira
Ricardo Felipe Alexandre de Mello
Lucely Nogueira dos Santos
Antonio Manoel da Cruz Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.23519090823

CAPÍTULO 24 214

QUALIDADE MICROBIOLÓGICA DO MEL DE ABELHA (*Apis mellifera L.*) PRODUZIDO EM MUNICÍPIOS DO ESTADO DO ACRE

Reginaldo da Silva Francisco
Ângela Maria Fortes de Andrade
Ricardo do Amaral Ribeiro
Francisco Glauco de Araújo Santos

DOI 10.22533/at.ed.23519090824

CAPÍTULO 25 225

REPERCUSSIONS OF THE NUTRITIONAL STATUS OF PEOPLE LIVING WITH HIV/AIDS

Élcio Magdalena Giovani
Alexandre Cândido da Silva
Gilberto Araújo Noro Filho
Kelly Cristine Tarquínio Marinho
Camila Correia dos Santos
Isabela Cândido Pollo

DOI 10.22533/at.ed.23519090825

CAPÍTULO 26 244

TIPOS DE CALOR NO PROCESSO DE COCÇÃO DE CEREAIS E LEGUMINOSAS E AS MODIFICAÇÕES DO AMIDO

Raphaela Silva Ferreira
Maria Claudia Hauschild Gomes dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.23519090826

SOBRE AS ORGANIZADORAS 256

ÍNDICE REMISSIVO 257

PLANTAS MEDICINAIS DO CERRADO: CAMINHOS PARA INCENTIVAR INSERÇÃO DA BIOPROSPECÇÃO NA REGIÃO OESTE DA BAHIA

Jamilly Ribeiro Lopes

Universidade Federal do Oeste da Bahia

Luís Eduardo Magalhães-Ba

Alan Gomes Lima

Universidade Federal do Oeste da Bahia

Luís Eduardo Magalhães-Ba

Jayara Sisliany Delgado de Oliveira

Universidade Federal do Oeste da Bahia

Luís Eduardo Magalhães-Ba

Felipe da Silva Figueira

Universidade Federal do Oeste da Bahia

Luís Eduardo Magalhães-Ba

Raphael Contelli Klein

Universidade Federal do Oeste da Bahia

Barreiras-Ba

RESUMO: O objetivo desta pesquisa foi conhecer as espécies de plantas medicinais que são utilizadas por populares da cidade de Luís Eduardo Magalhães (BA). Para a realização da pesquisa, foram aplicados questionários a 15 populares sobre as plantas que são comercializadas no município. Foram listadas 39 plantas utilizadas como medicinais pelos entrevistados, dentre as quais 26 tinham confirmação da indicação terapêutica na literatura e destas, 10 são nativas do Cerrado. Com isso, conclui-se que é importante este resgate cultural atrelado ao conhecimento

científico para perpetuá-lo, gerar medicamentos de baixo custo e organizar o conhecimento de maneira a utiliza-lo no desenvolvimento tecnológico, ou seja, na bioprospecção.

PALAVRAS-CHAVE: Cerrado, Bioprospecção, Plantas Mediciniais

MEDICAL PLANTS OF CERRADO BIOME: WAYS TO ENCOURAGE INSERT BIOPROSPECTION IN WEST BAHIA

ABSTRACT: The aim of this research was to know the species of medicinal plants that are popularly used in the city of Luís Eduardo Magalhães (BA). The research are realized with questionnaires that were applied to 15 citizens were interviewed with questionnaires about plants that are sold in city flea market. Thirty nine plants were listed as medicinal species. Twenty six of them had been confirmed to be indicated for therapy in the literature. Ten of those were native from cerrado biome. Thereat cultural comprehension scientific knowledge allows its perpetuation, the development of low-cost medicines and its use in technology enhancement or in bioprospection.

KEYWORDS: Cerrado, Bioprospection, Medicinal Plants.

1 | INTRODUÇÃO

O Brasil apresenta uma ampla diversidade macro e microbiológica. Entretanto, esta biodiversidade é ainda pouco conhecida e muitas espécies biológicas com grande potencial, para o desenvolvimento e a inovação tecnológica de forma racional e sustentável, são ainda pouco exploradas (Berlinck, 2012). Partindo da referência de diversidade biológica, percebemos o quanto ainda se faz necessário estudar o potencial genético das espécies nativas brasileiras e principalmente daquelas que fazem parte de biomas pouco explorados, tal como o Cerrado (Cunha, *et al.*, 2008).

O Cerrado é o segundo maior bioma do Brasil, compreendendo as regiões Centro-Oeste, Nordeste, Sudeste e Sul. Porém este bioma se encontra hoje ameaçado, dado ao fluxo migratório de pessoas, queimadas, desmatamento, poluição e também a expansão do agronegócio (Costa e Mondardo, 2013; Conceição *et al.*, 2011).

No oeste da Bahia as intensas atividades na agropecuária são alguns dos indicadores que contribuem para a degradação do Cerrado. “Aproximadamente 40% dos 204 milhões de hectares de Cerrado já foram convertidos em pastagens cultivadas, áreas agrícolas e outros tipos de uso” (Menke, *et al.*, 2009). No município de Luís Eduardo Magalhães, que se localiza no oeste baiano, esta problemática é ainda maior, já que a mesma passou por uma grande expansão demográfica dada a chegada de pessoas em busca de oportunidades de crescimento econômico, possibilitada por uma agricultura cientificamente desenvolvida e de tecnologia genética aplicada ao campo (Costa e Mondardo, 2013).

Uma alternativa para remediar este problema é a adoção de boas práticas que viabilizem a preservação de áreas naturais, para conservação das espécies nativas presentes na fauna, flora e nos microrganismos (Astolfi Filho *et al.*, 2014). A bioprospecção é um conjunto de técnicas que busca compostos e moléculas que tenham propriedades voltadas ao desenvolvimento de tecnologias em benefício da sociedade. No entanto, para aplicação da bioprospecção é necessário conhecer os organismos e identificarem as características favoráveis à bioprospecção (Astolfi Filho *et al.*, 2014; Berlinck, 2012).

A biotecnologia aparece como fomentador para a realização da bioprospecção através de técnicas e do uso de diferentes áreas do conhecimento. O uso da bioprospecção vem desde os primórdios, onde a população utiliza dos recursos naturais e do conhecimento popular passado para as gerações sucessivas para propagar a utilização de plantas nos tratamentos de diversas doenças (Martins *et al.* 2016).

Fica evidente que este conhecimento popular deve ser levado em consideração devido a tamanha utilização destas plantas medicinais no tratamento de muitas doenças. O estudo destas podem ter três implicações bem distintas: resgatar o patrimônio cultural tradicional perpetuando-o, desenvolver medicamentos de baixo custo e organizar o conhecimento de maneira a utiliza-lo no desenvolvimento tecnológico, ou seja, na bioprospecção (Martins *et al.* 2016).

Diante do exposto, salienta-se a necessidade de se identificar e resgatar as espécies medicinais do Cerrado levando em conta os costumes da população que vive na região e que utiliza as plantas para o tratamento de doenças, já que muitas pesquisas têm demonstrado o potencial do Cerrado para a descoberta de novas moléculas (Conceição *et al.*, 2011).

Como a bioprospecção busca o desenvolvimento de metodologias e ensaios biológicos, a fim de adquirir componentes bioativos, no intuito da utilização de novos compostos em larga escala. O objetivo desta pesquisa foi conhecer as espécies de plantas medicinais que são utilizadas por populares da cidade de Luís Eduardo Magalhães (Ba).

2 | METODOLOGIA

Para a realização da pesquisa, foram aplicados questionários a 15 populares sobre as plantas que são comercializadas no Mercado Municipal de Luís Eduardo Magalhães-Ba, a partir de uma atividade interdisciplinar da disciplina Projeto Integrador I, realizada em sala de aula do Centro Multidisciplinar do *Campus* de Luís Eduardo Magalhães da UFOB, no semestre letivo de 2017.1.

Os questionários possuíam os seguintes itens informativos: nome vulgar da planta e aplicação. O nome científico e as determinações das plantas foram feitas através de referências bibliográficas especializada referente às plantas medicinais e de consulta a especialistas.

Os dados coletados serviram de base para a confecção da Tabela 1, com plantas medicinais do Cerrado, apresentando nome científico, nome vulgar, parte usada, além do uso e/ou da aplicação.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

As plantas medicinais mais utilizadas pelos entrevistados estão apresentadas na Tabela 1 com seus respectivos nomes científicos, seguidos da nomenclatura vulgar, indicação terapêutica dos populares e por fim a atividade biológica encontrada na literatura para as plantas.

Foram listadas, pelos entrevistados, as seguintes plantas medicinais: Rúcula (*Eruca sativa*), Carqueja (*Baccharis trimera*), Alecrim (*Rosmarinus officinalis*), Arnica (*Solidago microglossa DC*), Noni (*Morinda citrifolia*), Barbatimão (*Stryphnodendron*), Aroeira (*Schinus terebinthifolius*), Arruda (*Ruta graveolens*), Mastruz (*Chenopodium ambrosioides*), Cajuzinho do cerrado (*Anacardium Humile*), Jatobá (*Hymenaea courbaril L.*) Mangaba (*Hancornia speciosa Gomes*), Sucupira (*Bowdichia virgilioides Kunth*), Cipó Trindade (*Tynnanthus Fasciculatus*), Chapéu de couro (*Echinodorus macrophyllus*), Capim Santo (*Cymbopogon citratus (DC) Stapf.*), Poejo ou Vique

(*Mentha pulegium*), Babosa (*Aloe vera*), Maracujá (*Passiflora edulis*), Pequi (*Caryocar brasiliense*), Boldo ou 7 dores (*Peumus boldus*), Cagaita (*Eugenia dysenterica*), Manjeriço ou Alfavaca (*Ocimum basilicum*), Sabugueiro (*Sambucus nigra L.*), Erva Cidreira (*Melissa officinalis L.*) e Andiroba (*Carapa guianensis Aubl.*).

Das 39 plantas citadas como medicinais, 26 tinham confirmação da indicação terapêutica na literatura (Bessa *et al.*, 2013; Conceição *et al.*, 2011; 1 Fonseca, 2005) e destas, 10 são nativas do Cerrado (tabela 1).

Esta avaliação se faz importante pois, muitas plantas são utilizadas pela população com finalidades medicinais, mas nem todas têm estudos confirmatórios de sua eficácia ou de possíveis efeitos colaterais (Moraes *et al.*, 2016).

De acordo com Conceição *et al.* (2011), várias espécies de plantas medicinais do Cerrado tem sido foco de muitas pesquisas e sua eficácia tem sido comprovada, mas isso foi possível pela observação promovida pelo conhecimento empírico produzido pela comunidade para a descoberta e/ou a validação destas informações científica.

NOME	INDICAÇÃO DA POPULAÇÃO	ATIVIDADES BIOLÓGICAS
Alecrim (<i>Rosmarinus officinalis</i>)	Dor de ouvido e inflamação	Hemorroidas, sinusite, cicatrizante, antimicrobiano, diurético, eliminação de gases e digestivos (CONCEIÇÃO <i>et al.</i> , 2011).
Barbatimão (<i>Stryphnodendron</i>)	Inflamação, cicatrização e diabetes	Antidiarreico e úlcera gástrica, atividade enzimática, cicatrizante, antioxidante, antifúngica, afecções escorbúticas, hemorragia, hemoptises, asseios e infecções do útero (BESSA <i>et al.</i> , 2013; CONCEIÇÃO <i>et al.</i> , 2011).
Aroeira (<i>Schinus terebinthifolius</i>)	Infecção, cicatrizante, inflamações, infecção de rins gastrite, diarreia e impurezas do sangue	Anti-inflamatório, cicatrizante, antimicrobiana, inflamações e infecções gênito-urinário, pele, sistema digestivo e inflamações em geral (útero e ovários, gastrite, úlcera) (BESSA <i>et al.</i> , 2013).
Cajuzinho do Cerrado (<i>Anacardium Humile</i>)	Inflamações, tosse, gripe, diabetes e dores	Gastrite, larvicida, antimicrobiana, antioxidante, hipoglicemiante, adstringente, tônico, anti-inflamatória. (BESSA <i>et al.</i> , 2013; CONCEIÇÃO <i>et al.</i> , 2011).
Jatobá (<i>Hymenaea courbaril L</i>)	Dores, gastrite e infecção, anemia, fígado, dor nos nervos e inflamação	Úlcera estomacal, cistites, prostatites, febre, anemia e diabete (CONCEIÇÃO <i>et al.</i> , 2011).
Mangaba (<i>Hancornia speciosa Gomes</i>)	Colesterol, infecção e intestinal refluxo	Cólica menstrual, luxações e hipertensão (CONCEIÇÃO <i>et al.</i> , 2011).
Sucupira (<i>Bowdichia virgilioides Kunth</i>).	Mancha na pele, sífilis, diabetes e artrite	Infecções diversas e amigdalite (CONCEIÇÃO <i>et al.</i> , 2011).
Maracujá do Cerrado (<i>Passiflora edulis</i>)	Pressão alta	Depressor inespecífico do sistema nervoso central, diurético, sedativo e tranquilizante (FONSECA, 2005.)
Pequi (<i>Caryocar brasiliense</i>)	Gripe	Bronquite, gripe, resfriado e controle de tumores (CONCEIÇÃO <i>et al.</i> , 2011).

Tabela 1. Lista de plantas medicinais do Cerrado utilizadas por populares do município de Luís Eduardo Magalhães

4 | CONCLUSÃO

O Cerrado é um bioma com uma vasta biodiversidade de plantas e uma população detentora de um rico conhecimento associado à utilização dos seus recursos naturais. É importante este resgate cultural atrelado ao conhecimento científico para perpetuá-lo, gerar medicamentos de baixo custo e organizar o conhecimento de maneira a utilizá-lo no desenvolvimento tecnológico, ou seja, na bioprospecção.

Estes tipos de estudos abrem janelas de oportunidade no cenário da Engenharia de Biotecnologia, mas estudos muitos estudos como este se fazem necessários para que espécies que ainda não tenham sua eficácia e efeitos colaterais confirmados possam ter e outras espécies silvestres nativas do Cerrado sejam identificadas.

REFERÊNCIAS

ASTOLFI FILHO S, SILVA CGN, BIGI MFMA. Bioprospecção e biotecnologia. *Parc. Estrat.*, Brasília-DF, v. 19, n. 38, p. 45-80, 2014.

BERLINCK RGS. Bioprospecção no Brasil: um breve histórico. *Ciência e Cultura*, v.64 n.3, 2012.

BESSA NGF. *et al.* Prospecção fotoquímica preliminar de plantas nativas do cerrado de uso popular medicinal pela comunidade rural do assentamento vale verde. *Rev. Bras. Pl. Med.*, v.15, n.4, supl.1, p.692-707, 2013.

CONCEIÇÃO G M. *et al.* Plantas do cerrado: comercialização, uso e indicação terapêutica fornecida pelos raizeiros e vendedores, Teresina, Piauí. *Scientia Plena* v. 7, n.12, 2011.

COSTA DH, MONDARDO ML. A Modernização da Agricultura no Oeste Baiano: Migração Sulista e Novas Territorialidades. *Revista Geonorte*, v.7, n.1, p.1347-1361, 2013.

CUNHA NRS. *et al.* Intensidade da Exploração Agropecuária como Indicador da Degradação Ambiental na Região dos Cerrados, Brasil. *Rev. Econ. Sociol. Rural*, v.46 n.2, 2008.

FONSECA ZAF. Plantas e ervas medicinais e fitoterápicos. Brasília: PLANTAMED, 2005.

MARTINS JN. *et al.* Plantas Medicinais do Semiárido: Ocorrência, Utilização e Princípio Ativo. In: CONIDIS I Congresso Internacional da Diversidade do Semiárido. Campina Grande-PB, novembro, 2016.

MENKE AB. *et al.* Análise das Mudanças do Uso Agrícola da Terra a Partir de Dados de Sensoriamento Remoto Multitemporal no Município de Luís Eduardo Magalhães (Ba – Brasil). *Sociedade & Natureza*, v. 21 (3): 315-326, dez. 2009.

MORAES IB, ARSTEN J, CASALI MPM. Uso de Plantas Medicinais em Regiões de Cerrado. *Revista das Ciências da Saúde do Oeste Baiano*, v.1 (2), p. 34-57,2016.

SOBRE AS ORGANIZADORAS

VANESSA BORDIN VIERA bacharel e licenciada em Nutrição pelo Centro Universitário Franciscano (UNIFRA). Mestre e Doutora em Ciência e Tecnologia de Alimentos pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Docente da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) no Curso de Bacharelado em Nutrição e na Pós-Graduação em Ciências Naturais e Biotecnologia. Editora da subárea de Ciência e Tecnologia de Alimentos do Journal of bioenergy and food science. Possui experiência com o desenvolvimento de pesquisas na área de antioxidantes, desenvolvimento de novos produtos, análise sensorial e utilização de tecnologia limpas.

NATIÉLI PIOVESAN Docente no Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN), graduada em Química Industrial e Tecnologia em Alimentos, pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Possui graduação no Programa Especial de Formação de Professores para a Educação Profissional. Mestre e Doutora em Ciência e Tecnologia de Alimentos pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Atua principalmente com o desenvolvimento de pesquisas na área de antioxidantes naturais, desenvolvimento de novos produtos e análise sensorial.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alimentos 3, 4, 4, 11, 19, 33, 35, 41, 55, 66, 67, 77, 83, 92, 93, 108, 116, 120, 124, 126, 129, 136, 142, 153, 167, 170, 176, 186, 191, 196, 214, 217, 222, 224, 246, 254, 255, 256

Anorexia 105, 106, 110, 114

Antocianinas 46, 49, 50

Avaliação Microbiológica 35

B

Biopolímero 13

Bulimia 105, 106, 110

C

Cardápio 57, 66, 67, 74

Carne Moída 35, 41

Carne Suína 116

Cereais 68, 244, 249

Cerrado 1, 4, 144, 198, 199, 200, 201, 202

Comportamento alimentar 7, 105, 156

Consumo de alimentos 169

D

Desperdício 55, 66, 67

Doença celíaca 126, 136

DTA 34, 35, 36, 40, 83, 84, 85

F

Força de cisalhamento 32

Frutas 13

G

Glúten 70, 71, 72, 126, 131, 132, 133, 134, 135, 136

Glutenina 68

I

Índice de Aceitabilidade 116

L

Legislação 5, 40, 133, 134, 215

M

Muffin 126, 127, 134, 135

N

Nanotecnologia 13

O

Obesidade 137, 195

P

Pão 126, 131, 132, 133, 134, 136

Passiflora edulis 21, 22, 201

Publicidade de alimentos 156, 167

R

Rotulagem 5

S

Satisfação 55, 67

Soro de Leite 116

Suplemento proteico 5

T

Textura 249

Transtornos da alimentação 105

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-523-5



9 788572 475235